

| | | |
|---------------|----------------------|-----------------|
| cidade | jornal | data veiculação |
| São Paulo | FIESP-CIESP Notícias | 24-JUN-91 |
| a s s u n t o | | |
| 10 - MANCHETE | | |

DESTAQUE
DE COMUNICAÇÃO

FIESP CIESP NOTÍCIAS

SÃO PAULO - SP

24/06/91

Um programa habitacional

Empresários procuram amenizar crise de moradias

No dia 1º de julho o grupo de empresários que responde pela área habitacional do Fórum Paulista de Desenvolvimento anuncia o esboço de um programa que poderá reduzir sensivelmente o déficit habitacional no Estado. Esse programa, cujos recursos virão principalmente do 1% do ICMS que lhe serão destinados — segundo estimativas ao redor de Cr\$ 22 bilhões este ano —, será debatido na primeira reunião plenária do Fórum, marcada para aquele dia, no Palácio dos Bandeirantes.

O programa habitacional, a ser conduzido pelo governo estadual com o apoio das sugestões dos empresários, terá suas linhas gerais definitivas apresentadas no dia 1º de setembro, quando da realização de nova plenária do Fórum, criado pelo governador Luiz Antonio Fleury Filho em 1º de maio, como um instrumento para facilitar a retomada do desenvolvimento.

“A Fiesp comparece a mais esta reunião com o governador para trazer sua adesão, plena e total, a esse projeto”, afirmou o presidente em exercício da entidade, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, em entrevista coletiva à imprensa. Ele falou aos repórteres logo após o encontro realizado no dia 18, oportunidade em que o grupo de empresários debateu com Fleury Filho formas que poderão viabilizar o projeto e que serão colocadas no papel a partir de um trabalho coordenado pelo empresário Júlio Capobianco, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil de Grandes Estruturas. Capobianco, que também dirige a Comissão Interna da Construção Civil da Fiesp, foi escolhido por unanimidade durante o encontro com o governador e do qual participaram também, ao lado de Moreira



Moreira Ferreira e Fleury: propostas efetivas

Ferreira, os empresários Luiz Carlos Delben Leite, presidente do Sindicato de Máquinas e do IPT; Roberto Capuano, presidente do Creci - Conselho Regional dos Corretores de Imóveis; Cristiano Kok, presidente do Sindicato dos Consultores da área de Engenharia e Arquitetura; além do próprio Capobianco e do secretário executivo do Fórum, Roberto Müller Filho.

O presidente em exercício da Fiesp/Ciesp reforçou seu ponto de vista a favor da idéia: “Um programa realista e que conta com recursos, alguns já objeto do orçamento e outros decorrentes do ICMS e do Banespa, poderá contribuir para consolidar uma reversão do quadro econômico”. Moreira Ferreira destacou a “importância da construção civil em face de seu efeito multiplicador, tanto para o emprego quanto para a retomada sustentada do desenvolvimento”.

Ele elogiou o esforço do governador Fleury, lembrando que essa parceria proposta pelo Estado é “absolutamente necessária” numa época em que se busca criar condições para a retomada dos investimentos. “Essa mudança de clima é que precisava acontecer. Nós precisamos do governo e este de nós todos”, acrescentou Moreira Ferreira, enfatizando que dessa união e da cordialidade e maneira aberta como as coisas

são colocadas é que poderá advir um resultado positivo.

O governador confirmou, mais tarde o interesse do Estado em implantar um programa amplo, a partir de esquemas já existentes, como o Balcão Único e de Projetos. No primeiro caso, elimina-se o burocracia, por meio da centralização de toda a exigência feita ao empresário na Secretaria da Habitação. Já o Balcão de Projetos destina-

se às prefeituras com vistas a investimentos em infra-estrutura.

União

“Aconteceu o que estávamos pedindo há muito tempo”, disse Capobianco, saudando a possibilidade de participar de um programa governamental que acolherá sugestões e subsídios do empresariado. “Idéias já existem, mas faltava o elo de ligação”, observou.

Nessa mesma linha manifestou-se Luiz Carlos Delben Leite, explicando que, no âmbito da Comissão, serão abordados todos os enfoques possíveis de uma política habitacional (recursos financeiros, qualidade, carências mais urgentes, tipos de construção). Para Roberto Capuano, a iniciativa é inédita, já que é a primeira vez que o governo chama o empresariado de seu segmento a participar de um plano que tem tudo para dar certo em nível de Estado. Essa posição democrática também foi destacada por Kok. “Inverteu-se o processo até aqui habitual, agora com as sugestões vindo debaixo para cima”, disse ele.

O governo do Estado pretende construir 84 mil casas neste ano; 200 mil, em 1992 e mais cerca de 200 mil até o final do mandato. “Não é uma coisa efêmera, como não é efêmera a idéia do Fórum”, sublinhou o jornalista Roberto Müller Filho.